

Federação dos Estudantes Marxistas - Leninistas
Organização do PCTP/MRPP para a Juventude Comunista Estudantil



AOS CANDIDATOS A UNIVERSIDADE:

AO POVO:

Comunicado do departamento da FEM-L dos candidatos à Universidade acerca do acesso ao Ensino Superior

1- A reforma da burguesia para o ensino está em marcha! Ela consiste na formação de um número restrito de quadros que sejam fieis aplicadores e seguidores da sua política. Esta política tem sido alvo do justo ódio dos estudantes, pois ela reside no lançar no desemprego da maioria dos estudantes.

Assim, se antes do 25 de Abril a selecção residia essencialmente no ensino secundário e no acesso à Universidade com a realização de exames de aptidão, após o 25 de Abril com as grandes greves de 74 e 75 em que os estudantes boicotaram muito justamente os exames de aptidão sob a direcção dos comunistas, malgrado todas as tentativas da UE"C" de apelar para se fazerem os exames e acusar de "fazer o jogo da reacção" quem se opunha à política de selecção massiva; tratava-se assim para a classe dominante de criar um sistema selectivo à entrada da Faculdade, uma vez que no ensino secundário este já não era suficiente.

Foi assim que no pasquim social-fascista da UE"C" se pôde ler: "Serviço Cívico medida progressista e revolucionária" (o que não nos admira, pois esta medida foi institucionalizada pelo Governo de Vasco o Louco) o que demonstra bem o papel da UE"C": os primeiros aplicadores da reforma da burguesia para o ensino.

Só que os estudantes, compreendendo o papel do S."Cívico", levantaram-se contra dal, e sob a direcção dos comunistas, elegeram Comissões de Luta, criaram os seus embriões nas escolas ocupando-as e pondo as aulas a funcionar. Tinha assim sido um completo fiasco a primeira tentativa de impedir o acesso à Universidade.

No 2º ano da sua realização, e como tinham gasto no 1º 100.000 contos e no 2º 70.000, tratava-se agora de instituir outro processo: o nº clausus. Assim, quando o MEIC propunha para Lisboa 200 estudantes para Medicina e 40 para Veterinária, os C. Directivos social-fascistas propunham os mesmos nas seguintes RGAs: ISA, ISEL, FFL, FLL, etc. É quando se trata de aplicar a política do MEIC, há quem seja mais papista que o papa, e disso não restam dúvidas.

Foi neste contexto, e não por mera pirraça como todos os oportunistas pretendem fazer crer, que foram propostos exames de aptidão seguidos de nº clausus.

Não que o problema seja o haver técnicos a mais, mas pelo contrário: por exemplo, na maior parte dos distritos camponeses, não existem médicos cardiologistas ou pediatras. Não existe um único, por exemplo, no distrito de Vila Real ou Bragança. O problema também não é o de falta de instalações ou professores, pois os estudantes puseram as aulas a funcionar na maioria das escolas, e só em Medicina havia semanalmente 86 horas vagas! O problema é, antes pelo contrário, a função social que a burguesia vê na Universidade, e por isso tenta transformá-la numa elite.

2- Os exames de aptidão constituíram assim uma tremenda farsa. Eles continham perguntas que pretendiam seleccionar ideologicamente os estudantes como no caso do exame de Filosofia e Português, e mais: eles estão a ser corrigidos por professores Universitários escolhidos pelo MEIC que recebem, 30\$00 por cada ponto que corrigem. O seu papel, é o de seleccionar um grande nº de estudantes que depois serão seleccionados pelo nº clausus. Assim, através do exame de aptidão a burguesia escolhe quem está de acordo com a sua política, e a partir daí, escolhem a sua elite, para garantir que a Universidade cumpra a função social que pretendem.

Os social-fascistas da UE"C"/U"DP" foram os principais aplicadores desta política, pois para além de terem dirigido as "comissões de luta", nada mais fizeram que pedinchar batatinhas à Assembleia da República, desmobilizar os estudantes impedindo a todo o custo que às medidas de selecção, os estudantes impusessem o Ingresso como tinha acontecido anteriormente. Além disso, são elas que nos C. Pedagógicos propoem o nº clausus, como aconteceu este ano com a FCL: Química-17 estudantes; Física-17; Matemática-200; Biologia-0 (zero), sendo este último curso frequentado actualmente por 600 est.

Assim se verifica, que o papel da UE"C"/U"DP" nas comissões de luta foi o de impedir a imposição do Ingresso e aplicar a política do MEIC.

Os números que o MEIC pretende falem por si:

ABM

Faculdade de Direito.....	200.....	1500
Fac. de Medicina.....	150.....	200
Instituto Superior de Agronomia.....	100.....	500
Faculdade de Farmácia.....	80.....	500
Escola Sup. de Medicina Veterinária.....	16.....	40
Curso de História(FLL).....	120.....	800
Faculdade de Ciências.....	243.....	1200

Logo, a burguesia pretende que de 22.000 candidatos à Universidade entrem menos de 3.000, lançando os restantes no desemprego. Também no ensino secundário tal política é clara, pois as reprovações são em média dos 80%

3- A política da burguesia para o ensino não está desligada da política que é aplicada contra a classe operária e o nosso povo. Estas medidas de selecção estão tentando ser aplicadas numa altura em que grandes combates se travam pela classe operária e o nosso povo contra as desintervenções, o regresso dos patrões, as desocupações das terras e das casas, poracções conjuntas do governo e dos revisionistas.

É assim que quando os social-fascistas tentam desmobilizar a juventude através dos "acampamentos" e festarolas, assim como durante o ano tentaram impedir que os estudantes impusessem o Ingresso, com o intuito nítido de impedir que as massas se organizem no combate a estas medidas.

4- Os estudantes candidatos não permitirão a aplicação da reforma da burguesia para o ensino.

A 1ª lição que devemos tirar, é que sem uma direcção firme e que mobilize os estudantes na luta contra a selecção e crie os embriões do 1º ano nas escolas, a luta jamais poderá ser vitoriosa.

Como verificámos ao longo do ano nenhuma das ditas "comissões pelo direito ao ensino" assim como o dito "secretariado distrital", autoeleito nas costas dos estudantes e que nunca foi ratificado em nenhum plenário, mais não fizeram do que desmobilizar e trair a luta dos candidatos (como descaradamente afirmaram na Conferência de Imprensa com as DAEs da U"DP" em que disseram que havia poucos chumbos). Aliás, mais não seria de esperar de comissões fantoches controladas por social-fascistas da U"EC" U"DP". Somente Comissões de luta pelo ingresso, democraticamente eleitas e revogáveis a todo o momento, que mobilizem em torno da luta pelo Ingresso a larga massa dos estudantes, poderão conduzir a luta vitoriosamente como aconteceu em 74 e em algumas escolas em 75.

A situação de traição da luta levou assim à realização dos exames de aptidão, dividindo ainda mais os estudantes, é errado pensarmos que nada nos resta fazer, mas pelo contrário, a fase actual da luta é exigir o Ingresso imediato, com ou sem exames de aptidão, de todos os candidatos; devemos estar atentos à saída das notas, pois, as elas saem em Agosto para imedir que os estudantes lutem, ou em Setembro para dar o facto como consumado. Assim devemos comparecer imediatamente nas escolas nos 1ºs dias de Setembro e assim que as notas saírem discuti-las e aprovar o ingresso de todos os candidatos em amplas Assembleias. Devemos também destituir as Comissões traidoras, pois durante o ano mostraram, ao trair a luta dos estudantes, que estão dispostas a aplicar a política do MEIC e não será agora que o não irão estar, ao mesmo tempo que elegermos democraticamente Comissões de Luta pelo Ingresso. Seguidamente devemos unir a nossa luta à luta dos estudantes das outras escolas contactando com estudantes e professores democratas, ocupando as escolas e pondo as aulas a funcionar, como aconteceu com o ISEF, que tem o 1º ano pronto a funcionar, e Arquitectura que levou até ao fim a luta contra os exames de aptidão, tendo conseguido que todos os estudantes entrassem, isto porque a luta nestas escolas foi levada a cabo por Comissões de Ingresso que uniram a si a larga massa dos estudantes candidatos na luta pelo Ingresso. O MEIC não aplicará a sua política se nos unirmos em torno do Ingresso Imediato e varreremos do nosso caminho os social-fascistas, principais aplicadores da política do MEIC nas escolas.

CONTRA OS EXAMES DE APTIDÃO! CONTRA O NUMERUS CLAUSUS! INGRESSO IMEDIATO!
 TODOS ÀS ESCOLAS EM SETEMBRO!
 VIVA A FEM-L! VIVA O PCTP!
 CONTRA A REFORMA BURGUESA DO ENSINO!

Departamento da FEM-L dos Candidatos
 à Universidade